

Sumário do Resultado

Lucro Líquido Ajustado

O Banco do Brasil registrou lucro líquido ajustado de R\$ 3,5 bilhões no 3T20, aumento de 5,2% frente ao 2T20 e decréscimo de 23,3% em relação ao 3T19. O RSPL no trimestre alcançou 12,0%.

Na comparação com o 2T20, o resultado foi influenciado, principalmente, pela redução de 6,8% da PCLD ampliada, pelo desempenho positivo das receitas com prestação de serviços que cresceram 4,5%, pelo controle de custos, com redução de 0,2% nas despesas administrativas, bem como a redução das despesas com risco legal.

Na comparação com o 3T19, o resultado foi impactado, pelo aumento da PCLD ampliada em 40,5%, devido, principalmente, à constituição de provisões prudenciais de forma preventiva. Trouxeram efeitos positivos a resiliência da margem financeira bruta (MFB) com crescimento de 3,4% e a diminuição de 58,2% das despesas com risco legal.

No comparativo em nove meses, o lucro líquido ajustado apresentou um decréscimo de 22,9%, totalizando R\$ 10,2 bilhões, influenciado, principalmente pelo aumento da PCLD ampliada em 47,9%. Destaques positivos no período para o aumento da margem financeira bruta em 7,1% e a queda do risco legal em 58,0%. O RSPL foi de 12,0%.

Tabela 1. Resultado – R\$ milhões

				Var. %				Var. %
	3T19	2T20	3T20	s/3T19	s/2T20	9M19	9M20	s/9M19
Margem Financeira Bruta	13.557	14.541	14.017	3,4	(3,6)	39.736	42.563	7,1
PCLD Ampliada	(3.920)	(5.907)	(5.508)	40,5	(6,8)	(11.459)	(16.953)	47,9
PCLD - Risco de Crédito	(5.037)	(5.943)	(6.575)	30,5	10,6	(14.944)	(18.994)	27,1
PCLD - Recuperação de Crédito	1.721	1.591	2.283	32,6	43,5	4.941	5.459	10,5
PCLD - Descontos Concedidos	(307)	(211)	(244)	(20,8)	15,5	(781)	(723)	(7,4)
PCLD - Perdas por Imparidade	(296)	(1.344)	(973)	-	(27,6)	(674)	(2.695)	-
Margem Financeira Líquida	9.637	8.634	8.509	(11,7)	(1,5)	28.277	25.609	(9,4)
Receitas com Prestação de Serviços	7.466	6.965	7.281	(2,5)	4,5	21.701	21.313	(1,8)
Margem de Contribuição	16.149	14.395	14.572	(9,8)	1,2	46.775	43.412	(7,2)
Despesas Administrativas	(7.710)	(7.850)	(7.835)	1,6	(0,2)	(22.925)	(23.456)	2,3
Resultado Comercial	8.322	6.420	6.607	(20,6)	2,9	23.475	19.588	(16,6)
Outros Componentes do Resultado	(33)	(514)	(486)	-	(5,4)	713	(1.486)	-
Risco Legal	(1.936)	(853)	(810)	(58,2)	(5,1)	(5.819)	(2.447)	(58,0)
Resultado Antes da Trib. s/ o Lucro	6.398	5.120	5.354	(16,3)	4,6	18.469	15.813	(14,4)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(850)	(967)	(992)	16,7	2,6	(2.272)	(3.116)	37,1
Participações Estatutárias no Lucro	(584)	(426)	(442)	(24,3)	3,7	(1.733)	(1.304)	(24,7)
Lucro Líquido Ajustado	4.543	3.311	3.482	(23,3)	5,2	13.222	10.189	(22,9)
Itens Extraordinários	(287)	(102)	(397)	38,6	287,9	(754)	(690)	(8,5)
Lucro Líquido	4.256	3.209	3.085	(27,5)	(3,9)	12.468	9.498	(23,8)
RSPL Mercado - %	18,0	11,9	12,0			17,5	12,0	
RSPL Ajustado - %	15,0	10,0	10,4			14,9	10,3	
RSPL Acionista - %	19,6	12,8	12,9			19,0	12,9	

O cálculo do RSPL anualizado (Retorno sobre o Patrimônio Líquido) de forma linear, isto é, a multiplicando-se o resultado trimestral resultado acumulado (em nove meses) por 4/3. por. Esta metodologia passou a ser utilizada a partir da publicação do relatório do 1T19.

Resultado Estrutural

A tabela a seguir apresenta o resultado estrutural, composto pelo produto bancário e pelas despesas operacionais totais.

Tanto na comparação com o 3T19, quanto com o 9M19, o crescimento do resultado estrutural deve-se, principalmente, ao desempenho positivo da Margem Financeira Bruta (MFB) e a redução do risco legal. Na comparação com o 2T20, houve uma pequena redução, explicada, principalmente, pela compressão da MFB.

Na comparação 9M20/9M19, a elevação do resultado estrutural em 9,5% é explicada pelo crescimento de 7,1% da MFB e na redução de 58,0% nas despesas com risco legal.

Tabela 2. Resultado Estrutural – R\$ milhões

	3T19	2T20	3T20	Var. (%)		9M19	9M20	Var. (%)
				s/3T19	s/2T20			
Receitas Operacionais Totais (Produto Bancário)	23.794	23.209	23.323	(2,0)	0,5	70.183	69.757	(0,6)
Receitas Operacionais	23.720	23.256	23.175	(2,3)	(0,3)	69.470	69.633	0,2
Margem Financeira Bruta	13.557	14.541	14.017	3,4	(3,6)	39.736	42.563	7,1
Receitas com Prestação de Serviços	7.466	6.965	7.281	(2,5)	4,5	21.701	21.313	(1,8)
Res. de Part. em Coligadas e Controladas	1.028	720	782	(23,9)	8,5	3.067	2.171	(29,2)
Outras Receitas Operacionais	1.670	1.029	1.096	(34,3)	6,5	4.967	3.587	(27,8)
Previ - Plano de Benefícios 1	(61)	(140)	(123)	101,5	(12,2)	111	(403)	0,0
Previ - Atualização de Fundo Utilização	134	94	271	101,6	189,1	602	527	(12,4)
Despesas Operacionais Totais	(13.521)	(12.250)	(12.504)	(7,5)	2,1	(40.355)	(37.149)	(7,9)
Despesas Administrativas	(7.710)	(7.850)	(7.835)	1,6	(0,2)	(22.925)	(23.456)	2,3
Despesas de Pessoal	(4.884)	(5.008)	(4.986)	2,1	(0,4)	(14.670)	(14.913)	1,7
Outras Despesas Administrativas	(2.827)	(2.842)	(2.849)	0,8	0,2	(8.255)	(8.542)	3,5
Risco Legal	(1.936)	(853)	(810)	(58,2)	(5,1)	(5.819)	(2.447)	(58,0)
Outras Despesas Tributárias	(117)	(125)	(129)	10,9	3,3	(375)	(369)	(1,6)
Despesas Tributárias s/ Faturamento	(954)	(1.204)	(1.217)	27,6	1,1	(3.202)	(3.510)	9,6
Outras Despesas Operacionais	(2.803)	(2.217)	(2.512)	(10,4)	13,3	(8.034)	(7.368)	(8,3)
Resultado Não Operacional	45	67	43	(3,6)	(36,2)	99	157	58,8
Resultado Estrutural	10.318	11.026	10.862	5,3	(1,5)	29.927	32.766	9,5

Margem Financeira Bruta

Os principais destaques da MFB no período (3T20/2T20) foram:

- I. Redução de 3,6% (-R\$ 524,3 milhões) na MFB em decorrência da redução de 6,0% (-R\$ 1.2 bilhão) no resultado de operações de crédito e tesouraria, suavizada pela redução de 11,3% (+R\$ 723,4 milhões) nas despesas de captação;
- II. Redução de 3,3% na receita financeira com operações de crédito, influenciada pela queda da TMS e pela alteração do *mix* nas carteiras PF e PJ, com crescimentos em linhas de menor risco;
- III. A despesa financeira de captação foi favorecida pelo movimento de redução do CDI/TMS. A variação de R\$ 633,7 milhões (-17,0%) no custo de captação no período pode ser explicado pelo efeito combinado da redução da taxa básica da economia, com o aumento dos saldos médios em depósitos de poupança (+7,2%), depósitos a prazo (+6,4%) e depósitos judiciais (+3,9%), além da maior quantidade de dias úteis;
- IV. Queda de R\$ 678,9 milhões no Resultado de Tesouraria, influenciada pela redução do resultado com títulos no Brasil, acompanhando o movimento de queda da taxa média Selic (-30,3%) no período.

No comparativo anual (3T20/3T19) e acumulado (9M20/9M19), os crescimentos de 3,4% (+R\$ 459,7 milhões) e 7,1% (+2.8 bilhões) respectivamente, tiveram como principal catalizador o efeito de redução da CDI/TMS sobre os ativos e passivos, com efeito mais rápido nas despesas de captação e tesouraria, e mais suave nas receitas com operações de crédito.

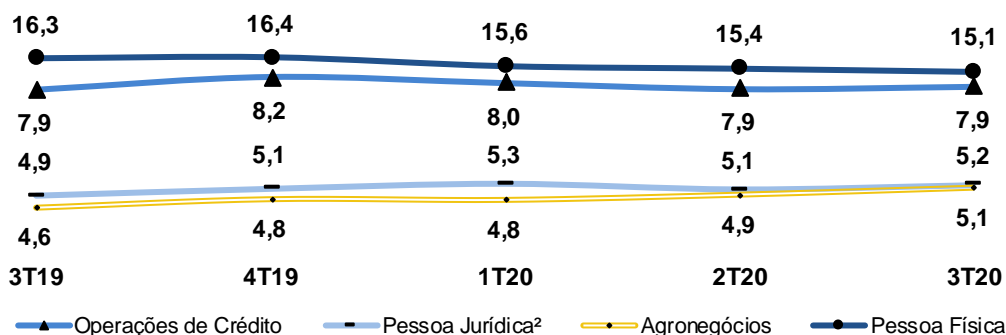
Tabela 3. Margem Financeira Bruta e Spread – R\$ milhões

	3T19	2T20	3T20	Var. %		9M19	9M20	Var. % s/9M19
				s/3T19	s/2T20			
Margem Financeira Bruta	13.557	14.541	14.017	3,4	(3,6)	39.736	42.563	7,1
Receita Financeira com Operações de Crédito	18.518	17.499	16.930	(8,6)	(3,3)	56.279	52.117	(7,4)
Despesa Financeira de Captação	(6.213)	(3.729)	(3.095)	(50,2)	(17,0)	(19.174)	(11.278)	(41,2)
Despesa Financeira de Captação Institucional ¹	(2.803)	(2.653)	(2.563)	(8,6)	(3,4)	(8.417)	(7.940)	(5,7)
Resultado de Tesouraria ²	4.055	3.424	2.745	(32,3)	(19,8)	11.048	9.664	(12,5)
Spread Global - %³	4,0	4,0	3,7					
Spread Ajustado pelo Risco - %	2,9	2,4	2,2					

(1) Inclui instrumentos de dívida sênior, dívida subordinada e IHCD no país e no exterior;

(2) Inclui o resultado com juros, hedge fiscal, derivativos e outros instrumentos financeiros que compensam os efeitos da variação cambial no resultado;

(3) Margem Financeira Bruta/Saldo Médio dos Ativos Rentáveis, anualizado.

Figura 1. Spread Gerencial por Segmento¹ – %


(1) Série revisada no 3T20;

(2) Não inclui operações com o Governo.

PCLD Ampliada

A PCLD Ampliada, composta pela despesa de PCLD líquida da recuperação de crédito, descontos concedidos e a imparidade, reduziram R\$ 398,8 milhões (-6,8%) frente ao 2T20, influenciada pelo aumento da recuperação de crédito (+R\$ 692,0 milhões e +43,5%) e redução das perdas por imparidade (-R\$ 371,4 milhões e -27,6%).

- I. **Risco de Crédito¹**: Crescimento de R\$ 631,8 milhões (+10,6%) frente ao 2T20. No trimestre, houve constituição de R\$ 2,0 bilhões em antecipações prudenciais de provisões. Destas R\$ 1,4 bilhão refere-se à antecipação de agravamentos de riscos de operações prorrogadas, sendo R\$ 894,2 milhões no segmento MPME e R\$ 542,3 milhões no segmento PF. No acumulado em 9 meses, houve um reforço prudencial de R\$ 6,1 bilhões sendo 34,8% na PF, 46,7% na PJ e 18,5% no Agro.
- II. **Recuperação de Crédito²**: Crescimento de R\$ 692,0 milhões (+43,5%) frente ao 2T20, influenciado pela cessão de carteira de créditos, majoritariamente em perdas, conforme Comunicado ao Mercado de julho/20.
- III. **Descontos Concedidos³**: Crescimento de R\$ 32,7 milhões (+15,5%) frente ao 2T20.

¹ Despesas com Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PCLD), conforme a Res.2.682/99.

² Recuperação de Operações em Perdas

³ Descontos concedidos em renegociações de operações de crédito ou de outras operações com características de concessão de crédito decorrente de empréstimos.

IV. Perdas por Imparidade⁴: Redução de R\$ 371,4 milhões (-27,6%) frente ao 2T20. O trimestre anterior e o 3T20, em menor escala, foram impactados por operações do Large Corporate que já eram classificados como ativos problemáticos antes da pandemia.

O Banco do Brasil vem mantendo níveis de provisão aderentes aos riscos de crédito. Os movimentos prudenciais de incorporação de provisão na Carteira têm ocorrendo de forma gradual, sem volatilidade excessiva, evidenciando uma postura mais cautelosa quanto à alocação necessária de recursos para absorver os impactos relacionados aos efeitos adversos, e sem precedentes, gerados pela crise da pandemia.

As provisões prudenciais estão amparadas em metodologias e no acompanhamento da dinâmica da carteira. Elas são individualizadas por clientes e por segmentos e para construí-las temos um modelo proprietário de inteligência analítica que considera diversos fatores como a dinâmica de negócios ou de renda do cliente, perspectiva para o segmento no qual o cliente está inserido e nível de endividamento.

Tabela 4. PCLD Ampliada – R\$ milhões

	3T19	2T20	3T20	Var. %		9M19	9M20	Var. % s/9M19
				s/3T19	s/2T20			
PCLD Ampliada	(3.920)	(5.907)	(5.508)	40,5	(6,8)	(11.459)	(16.953)	47,9
PCLD - Risco de Crédito	(5.037)	(5.943)	(6.575)	30,5	10,6	(14.944)	(18.994)	27,1
PCLD - Recuperação de Crédito	1.721	1.591	2.283	32,6	43,5	4.941	5.459	10,5
PCLD - Descontos Concedidos	(307)	(211)	(244)	(20,8)	15,5	(781)	(723)	(7,4)
PCLD - Perdas por Imparidade	(296)	(1.344)	(973)	-	(27,6)	(674)	(2.695)	-

Receitas com Prestação de Serviços

O decréscimo de 1,8% nas receitas com prestação de serviços no acumulado em nove meses é explicado, principalmente, pelos fatores listados a seguir:

- Estrutural – com a redução da taxa média Selic de 4,66% no 9M19 para 2,28% no 9M20, houve reprecificação de alguns produtos, em especial os fundos de investimentos; e
- Pandemia – os efeitos da pandemia sobre o cenário econômico implicaram na redução da demanda por produtos e serviços.

No médio prazo, as receitas com prestação de serviços apresentam desafios pelos próprios movimentos da indústria financeira, entretanto, a administração do Banco vem buscando constantemente aprimorar seu portfólio de produtos e serviços e novas formas de rentabilizar o relacionamento com seus clientes, seja pelo aumento de consumo de produtos e serviços ou pelo desenvolvimento de novos modelos de negócios.

⁴ Grupamento de contas que registram as perdas permanentes em títulos e valores mobiliários, as despesas com provisão por imparidade em títulos e valores mobiliários e o resultado negativo apurado em operações de venda ou de transferência de ativos financeiros que foram baixados pela instituição vendedora ou cedente.

Tabela 5. Receitas com Prestação de Serviços – R\$ milhões

	3T19	2T20	3T20	Var. %		9M19	9M20	Var. % s/9M19
				s/3T19	s/2T20			
Receitas com Prestação de Serviços	7.466	6.965	7.281	(2,5)	4,5	21.701	21.313	(1,8)
Conta Corrente	1.987	1.923	1.821	(8,4)	(5,3)	5.754	5.662	(1,6)
Administração de Fundos	1.733	1.675	1.699	(2,0)	1,4	4.870	5.095	4,6
Seguros, Previdência e Capitalização	970	891	1.078	11,2	21,0	2.740	2.939	7,3
Cartão de Crédito/Débito	499	519	528	5,6	1,6	1.559	1.532	(1,7)
Operações de Crédito e Garantias Prestadas	461	405	439	(4,8)	8,3	1.360	1.191	(12,4)
Cobrança	346	310	360	4,1	16,3	980	1.010	3,1
Consórcio	308	298	388	26,0	30,1	895	1.014	13,2
Arrecadações	276	224	235	(15,1)	4,9	834	721	(13,6)
Subsidiárias/Controladas no Exterior	143	179	187	30,3	4,1	474	528	11,5
Processamento de Convênios	132	147	150	13,4	2,0	457	463	1,4
Rendas do Mercado de Capitais	231	127	143	(38,2)	12,6	693	355	(48,8)
Tesouro Nacional e Adm. de Fundos Oficiais	110	97	94	(14,7)	(2,9)	313	290	(7,3)
Serviços de Comércio Exterior	92	73	67	(27,1)	(8,9)	278	225	(19,0)
Outros	177	96	93	(47,5)	(3,5)	494	287	(41,9)

Mesmo diante desse cenário, no acumulado em nove meses, os segmentos de administração de fundos, seguros, previdência e capitalização e consórcios apresentaram bom desempenho, conforme explicado a seguir.

Em relação às receitas com administração de fundos, o crescimento de 4,6% registrado, apesar da reprecificação dos fundos de investimento, foi devido ao aumento de 11,7% no saldo administrado.

O crescimento de 7,3% registrado na linha “Seguros, Previdência e Capitalização” é decorrente do bom desempenho comercial da BB Seguros nos seguros rural, prestamista e vida, bem como na arrecadação de títulos de capitalização. Adicionalmente, destaque para o montante de R\$ 371,3 milhões pelo recebimento de bônus de performance no 9M20, que representa um crescimento de 37,7% em relação ao total do mesmo período de 2019 (R\$ 269,7 milhões).

No segmento de consórcios, o crescimento de 13,2% é explicado pela venda de mais de 329 mil novas cotas de consórcio nos 9 primeiros meses de 2020, com volume de negócios de R\$ 10,4 bilhões, crescimento de 1,6% em relação ao mesmo período de 2019. Em relação às novas cotas comercializadas é importante destacar, que após um arrefecimento registrado no 2T20 (34,9 mil), a quantidade comercializada no 3T20, 140,2 mil, praticamente voltou ao mesmo patamar registrado no primeiro trimestre de 2020 (154,5 mil).

Na comparação trimestral (3T20/2T20), destaque para as receitas com seguros, previdência e capitalização, com aumento de 21,0%, em especial, devido à boa performance nas vendas de produtos de previdência e capitalização, beneficiada pelas ações comerciais realizadas na rede BB, como a Semana Brasil e Semana do Cliente, além do lançamento do novo portfólio de produtos para pessoa física ocorrido em setembro.

Outros destaques na comparação trimestral foram as operações de consórcios, com crescimento de 30,1%, beneficiadas pelo aumento de 302,2% na comercialização de novas cotas, e nas operações com mercado de capitais, com crescimento de 12,6%, devido à retomada de ofertas públicas a partir do final de maio de 2020 e à reabertura do mercado de bonds, que permaneceu fechado até junho deste ano.

Na comparação com o mesmo trimestre de 2019 (3T20/3T19), destaque para as receitas com seguros, previdência e capitalização, com aumento de 11,2%, devido à evolução nas vendas do seguro rural, e crescimento do seguro prestamista, ajudado pela expansão do crédito. O segmento de consórcios também apresentou bom desempenho comercial na mesma comparação, registrando elevação em 26%.

Em relação às receitas com conta corrente, vale ressaltar que o BB possui um produto chamado “Clube de Benefícios”, onde o cliente paga uma mensalidade e tem acesso a serviços financeiros e não financeiros, além de diversos benefícios. Devido às características específicas deste produto, suas

receitas são contabilizadas nas “Outras Receitas Operacionais”. Para efeito de comparação, no 3T20, o valor arrecadado com este produto foi de R\$ 123,1 milhões.

Despesas Administrativas e Índice de Eficiência

As despesas de pessoal apresentaram decréscimo de 0,4% na comparação trimestral. Vale ressaltar que no trimestre anterior (2T20) houve despesas residuais de R\$ 56,7 milhões, contabilizadas na linha “Benefícios”, fruto do acordo firmado entre Banco do Brasil e Cassi em 2019 (reforma estatutária). Desconsiderando este efeito, a variação trimestral seria positiva em 0,7%. Outro fator que contribuiu para o controle das despesas de pessoal na comparação trimestral foi o Programa Performa.

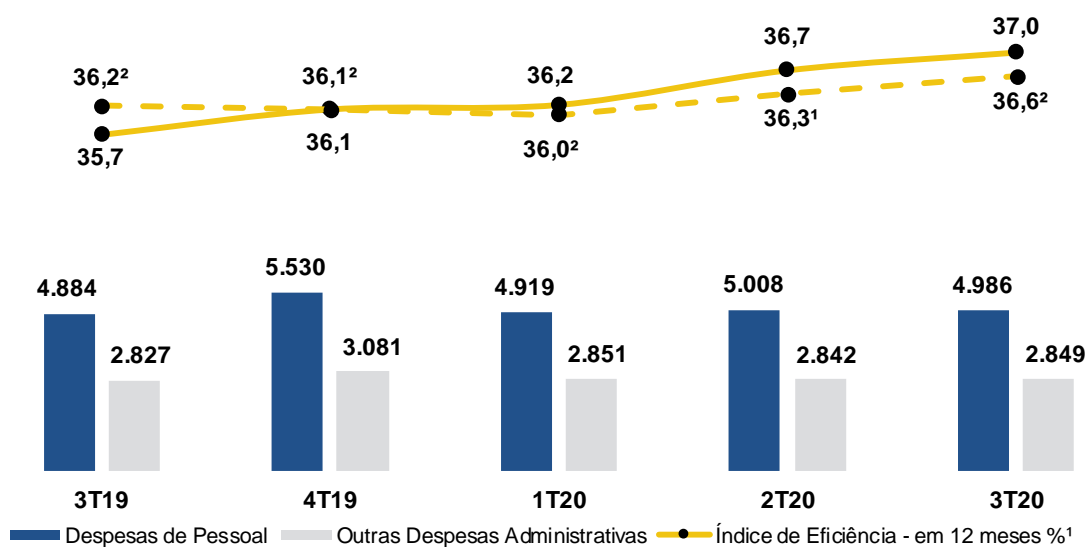
Na comparação em nove meses, destaque para o crescimento de 1,7%, abaixo da inflação acumulada em 12 meses (3,14%). Os fatores que contribuíram para este desempenho foram: (a) redução do quadro em 1.766 funcionários, por desligamento natural, e (b) as novas movimentações ocorridas desde 3 de fevereiro de 2020, data de lançamento do Programa Performa, com os respectivos salários alinhados ao novo modelo de remuneração dos funcionários.

As outras despesas administrativas se mantiveram praticamente estáveis (+0,2%) na comparação trimestral. Esse desempenho foi influenciado pelo decréscimo de 17,4% observado na linha de serviços de vigilância, segurança e transporte, fruto de dois motivos: (a) redução das despesas com transporte de numerário, em função da concentração do pagamento emergencial no 2T20 e (b) encerramento definitivo da parceria com os Correios em junho de 2020.

O crescimento de 0,8% na comparação com o mesmo período de 2019 (3T20/3T19) foi influenciado pela redução das despesas com campanhas publicitárias e pelo recuo das despesas com transporte de numerário.

Na comparação em 9M20/9M19, o crescimento de 3,5% é explicado, principalmente, pelos seguintes fatores: (a) aumento de R\$ 42,5 milhões com despesas de transporte de numerários em função dos eventos decorrentes da pandemia, (b) R\$ 92 milhões relacionados à aquisições de móveis, equipamentos e sistemas de processamento de dados, (c) acréscimo de R\$ 60 milhões devido à ampliação do público-alvo do programa Performa, que premia os funcionários com melhor performance, e (d) repasse extra de R\$ 30 milhões para a FBB para projetos de educação com crianças e jovens.

Figura 2. Despesas Administrativas – R\$ milhões



(1) Índice de Eficiência: Despesas Administrativas / Receitas Operacionais. Dados referentes à Demonstração do Resultado com Realocações.

(2) Considera a despesa relativa à reforma estatutária da Cassi.

O Banco acompanha muito de perto suas despesas, e o atual cenário acelerou os estudos para transformar a maneira de trabalhar e de servir os clientes.

Uma das principais inovações é o Flexy BB que vai otimizar a ocupação dos ambientes corporativos, trazendo um novo modelo de trabalho a partir das opções de home office, ao passo em que agrega eficiência imobiliária, como uso mais racional dos espaços.

Soma-se a esses movimentos, o novo Plano de Cargos e Salários e o novo modelo de premiação por desempenho (Performa), anunciados via Comunicado ao Mercado em 03/02/2020, que já começa a demonstrar ganhos de eficiência, conforme a rotatividade natural dos colaboradores e o reforço da cultura de alta performance ocorrem.

Além disso, estão previstas medidas de ecoeficiência energética como geração distribuída de energia, usinas fotovoltaicas e uso de Internet das Coisas (IoT) que, nos próximos cinco anos, serão fundamentais para reduzir os impactos de nossa operação no meio ambiente e ainda gerar eficiência ao nosso negócio.

Inauguramos em março de 2020 nossa primeira usina de energia solar na modalidade de geração distribuída. Em outubro, a segunda usina foi inaugurada e outras 5 usinas estão previstas para os próximos meses. Os dois empreendimentos em operação têm capacidade conjunta instalada de 6 MW, gerando 15 GWh/ano e vão garantir fornecimento de energia renovável para 141 agências. Ambos os empreendimentos possibilitarão redução média de 45% na conta de energia de nossas agências e contribuirá com a diversificação da matriz energética renovável no Brasil. Quando todas as usinas estiverem em operação, 3.150 toneladas de dióxido de carbono deixarão de ser emitidas por ano, o que corresponde ao plantio de cerca de 21 mil árvores.

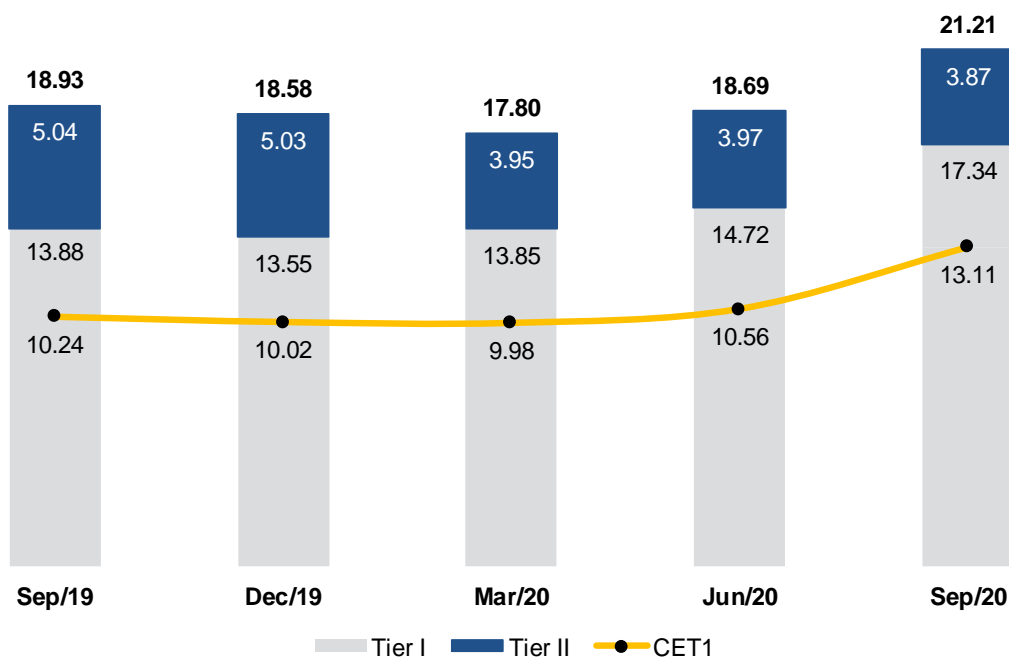
A soma das três ações de eficiência e sustentabilidade citadas trarão uma economia líquida de R\$ 3,3 bilhões até 2025.

Índice de Basileia

O BB possui Plano de Capital com visão prospectiva de três anos e considera (a) a Declaração de Apetite e Tolerância a Riscos, (b) a Estratégia Corporativa e (c) o Orçamento Corporativo.

Em setembro de 2020, o índice de Basileia foi de 21,21% e o índice de capital nível I de 17,34%, sendo 13,11% de capital principal. Na Declaração de Apetite e Tolerância a Riscos e no Plano de Capital está definido um Índice de Capital mínimo de 11% a partir de janeiro de 2022.

Figura 3. Basileia – %



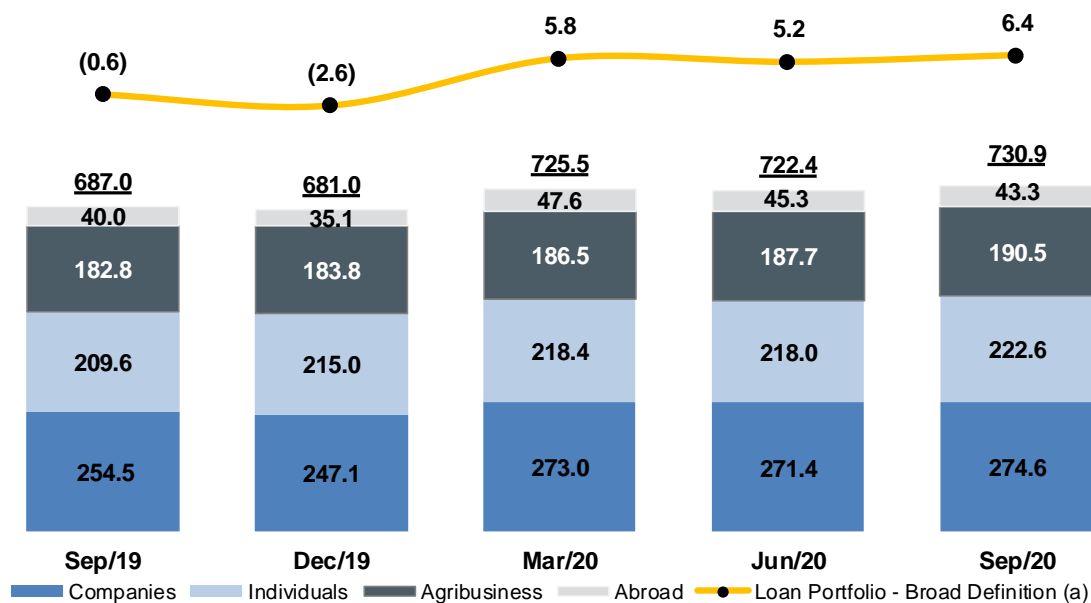
Carteira de Crédito

Na comparação anual, houve crescimento de 6,4% da carteira de crédito ampliada, com destaque para as operações com o varejo e o agronegócio. Assim, a carteira Pessoa Física cresceu 6,2%, principalmente devido à performance positiva no crédito consignado (+15,2%). Na Pessoa Jurídica, destaque para as operações com as Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPME) que cresceram 17,9%, justificadas, principalmente, pelos desembolsos de R\$ 6,2 bilhões na linha de crédito amparada pelo Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe). No agronegócio, destaque para o crédito rural (+5,3%).

No mesmo período de comparação, os segmentos de grandes empresas (-2,3%), crédito agroindustrial (-15,1%) e comercialização agropecuária (-46,3%) apresentaram redução. A redução na linha de comercialização pode ser explicada pela alta no preço dos produtos agropecuários, tornando a venda dos produtos mais atrativa para o mercado, em detrimento à armazenagem.

Na comparação com junho/20 (+1,2%), pode-se destacar o retorno do crescimento da linha de cartão de crédito PF (+13,0%) e o crescimento de capital de giro MPME (+24,1%) além do aumento de 1,8% na carteira rural.

Figura 4. Carteira de Crédito Ampliada – R\$ milhões

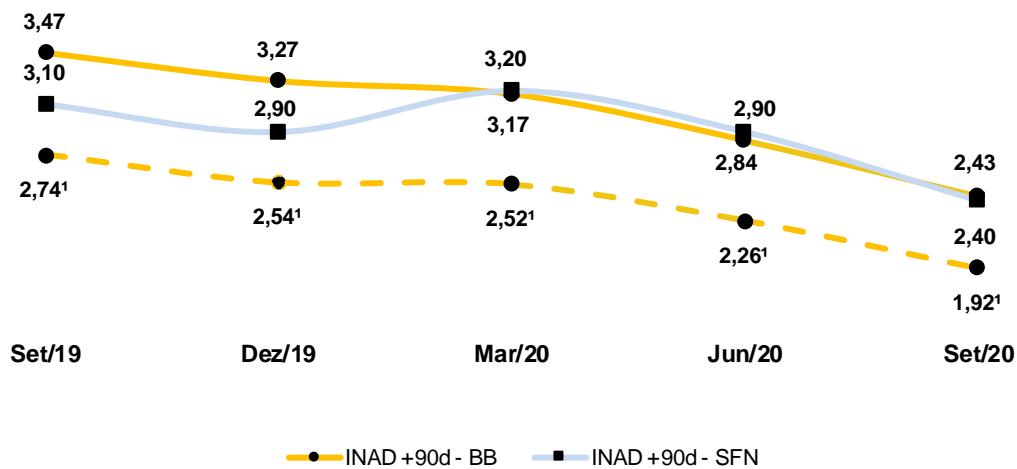


(1) A carteira de agronegócio ampliada foi reprocessada a partir de dezembro/18 de forma a incluir o saldo em carteira do (CDCA).

Qualidade do Crédito

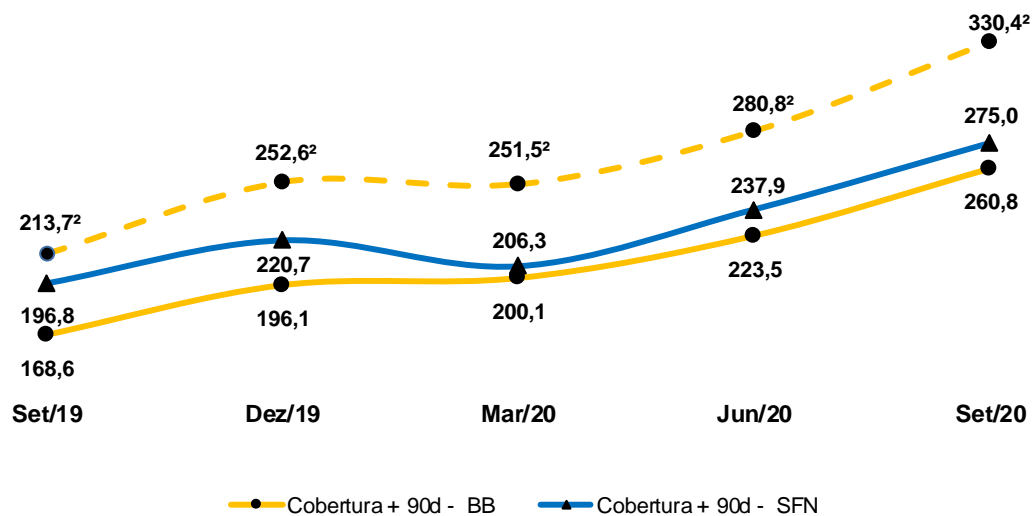
O índice de inadimplência INAD+90d (relação entre as operações vencidas há mais de 90 dias e o saldo da carteira de crédito classificada) mostrou redução frente a junho e alcançou 2,43% em setembro/20. Ao desconsiderar o efeito de caso específico o índice seria de 1,92%.

A redução da inadimplência no trimestre foi influenciada pelas ações que o BB implementou para apoiar os clientes no atual cenário a partir da readequação de seus compromissos financeiros com a realização de prorrogações.

Figura 5. Inad +90d – %


(1) Simulação excluindo caso específico.

O Banco mantém cobertura compatível com o perfil de risco de sua carteira. O índice de cobertura foi de 260,8% em setembro/20. Ao desconsiderar o efeito de caso específico o índice seria de 330,4%.

Figura 6. Cobertura¹ – %


(1) Relação entre o saldo total de provisão e o saldo das operações de crédito vencidas há mais de 90 dias.

(2) Simulação excluindo caso específico.

Tabela 6. Cobertura por Segmento – %

	Set/19	Dez/19	Mar/20	Jun/20	Set/20
Pessoa Física	177,8	199,4	199,2	209,4	250,0
Pessoa Jurídica	202,3	261,7	283,8	323,0	416,6
PJ ex-caso específico	259,5	354,1	372,3	397,7	483,0
Agronegócio	109,5	117,2	114,8	141,8	146,2
Agro ex-caso específico	210,6	215,9	201,9	277,9	312,8

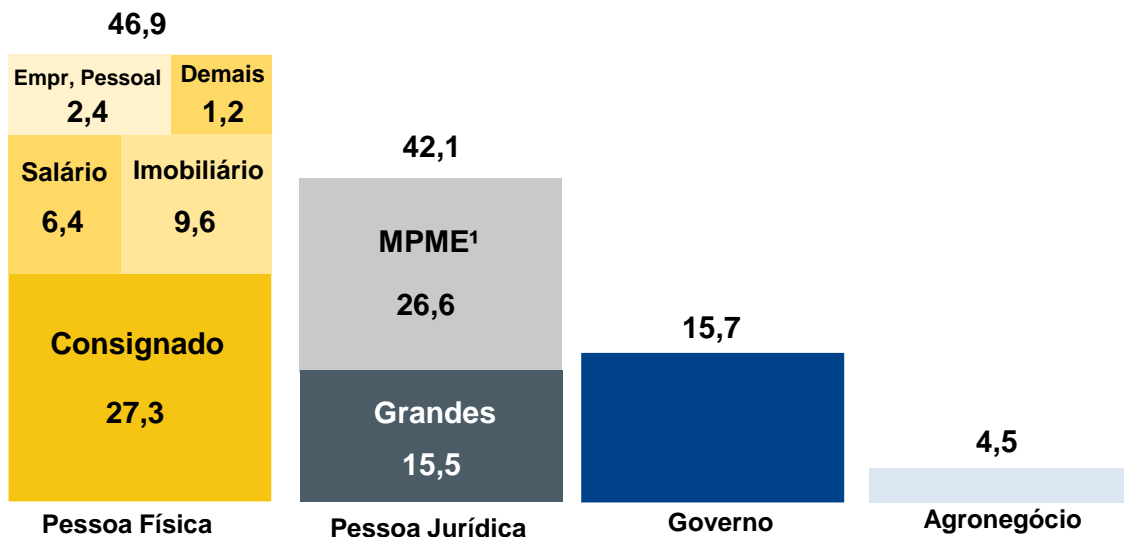
Apoio aos clientes em tempos de pandemia

Diante do cenário de incertezas trazido pela pandemia do novo coronavírus (Covid-19), o Banco do Brasil tem atuado para prover suporte aos clientes com seriedade, rapidez e segurança, ao mesmo tempo em que fortalecemos o nosso compromisso com a sociedade, a partir de ações que visam apoiar o país a superar este momento de dificuldades.

Créditos Prorrogados

O saldo das operações de crédito prorrogadas totalizou R\$ 109,2 bilhões em setembro/20 o que representa 17,3% da carteira de crédito interna, em mais de 2,4 milhões de operações. Desse montante, 95,0% das operações possuem rating entre AA e C e 97,8% das transações não tinham histórico de atraso nos últimos 12 meses. Além disso, 64,6% estão atreladas a garantias e mitigadores. O tempo médio de relacionamento dos clientes que prorrogaram operações é de 17,4 anos.

Figura 7. Composição da Carteira Prorrogada – R\$ bilhões



(1) 81,4% do saldo com empresas de maior resiliência. Calculado a partir da Matriz de Resiliência, que conjuga a Visão Setorial com o Sensoriamento de Risco de Crédito.

Avaliamos e monitoramos os potenciais impactos na carteira de crédito, considerando as peculiaridades dos diversos segmentos e linhas de crédito e temos adotado medidas proativas para a gestão do risco e do capital. Trabalhamos para preservar a continuidade das nossas operações e a sustentabilidade de longo prazo de nossa empresa e do relacionamento com nossos clientes.

Sustentabilidade Empresarial

O tema sustentabilidade está na estratégia corporativa do BB há muitos anos. Destaca-se alguns grandes marcos tais como o início da Fundação BB em 1985 e adesão do Banco do Brasil ao protocolo

verde ainda em 1995. O trabalho destes últimos 25 anos permitiu colocar a organização nos mais relevantes índices de sustentabilidade empresarial, além de vários reconhecimentos em nível global.

Figura 8. Linha do tempo do ASG (Ambiental, Social e Governança)



Plano de Sustentabilidade – Agenda 30 BB

Há 15 anos as nossas ações são orientadas pelo Plano de Sustentabilidade, que mais recentemente, passou a ser denominado Agenda 30 BB, em alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Organização das Nações Unidas (ONU). Atentos ao cenário internacional e aos rumos do setor financeiro, por meio desse instrumento temos contribuído com a agenda de desenvolvimento sustentável e com a perpetuidade dos nossos negócios.

Em sua sétima versão, o referido Plano possui 50 ações e 86 indicadores vinculados a 21 desafios, que impactam positivamente a agenda global do desenvolvimento sustentável. No momento estamos em processo de definição e priorização dos temas relevantes em sustentabilidade empresarial que irão orientar a gestão e o relato em sustentabilidade do BB nos próximos anos. Este processo é construído por meio de pesquisas junto aos públicos de relacionamento do Banco trazendo mais consistência ao processo.

Framework de Finanças Sustentáveis

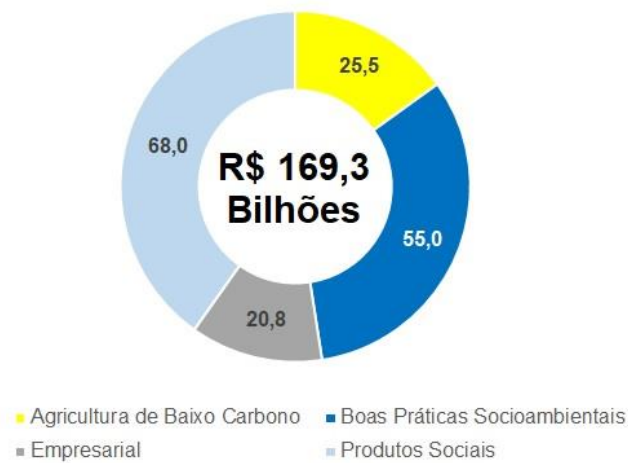
Estruturamos nosso modelo de finanças sustentáveis, que permite ao Banco acessar o mercado de títulos de dívida categorizados como sustentáveis. O modelo é inédito no sistema financeiro brasileiro, pois foi desenhado prevendo além das categorias de financiamento com impacto ambiental (verde) e social, os padrões SLLP (*sustainable linked loan*) e SLBP (*sustainable linked bond*), que vinculam a remuneração sobre o capital devido ao desempenho positivo em indicadores ASG (ambiental, social e governança) pela instituição demandante. São alguns exemplos de indicadores: Diversidade na composição do conselho, quantidade de energia renovável utilizada pela instituição e metas de sustentabilidade para os próximos anos.

A construção deste modelo teve início com o Acordo de Cooperação Técnica e Financeira entre o Banco do Brasil e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), e contou com o apoio técnico da consultoria Sitawi Finanças do Bem. O modelo foi revisado pela Sustainalytics, uma das principais empresas independentes do mundo de Segunda Opinião (SPO), o que adiciona mais robustez ao modelo, seguindo um conjunto de padrões e diretrizes internacionais.

O modelo aprovado está amparado na ampla carteira sustentável do BB, em especial projetos que utilizam sistemas preconizados pela agricultura de baixo carbono como ativos elegíveis.

Carteira de Negócios Sustentáveis

Com base em metodologia desenvolvida pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban), que trata da mensuração e identificação de recursos alocados em setores da Economia Verde, a carteira de negócios sustentáveis do BB apresentou um saldo de R\$ 169,3 bilhões ao final de setembro de 2020. Ela é integrada por operações de crédito e empréstimos para os setores de energias renováveis, eficiência energética, construção, transporte e turismo sustentáveis, água, pesca, floresta, agricultura sustentável e gestão de resíduos. Além disso, para fomentar uma economia inclusiva, nessa carteira são consideradas áreas de cunho social, como: educação, saúde e desenvolvimento local e regional. O volume de recursos foi destinado aos clientes de todos os segmentos, como Pessoa Física (Varejo e Private), empresas de diferentes portes (MPE, Corporate, Atacado) e para o Setor Público.

Figura 9. Carteira Sustentável

Estratégia Digital

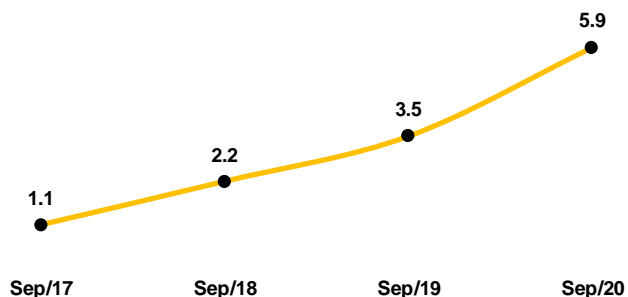
Nossos investimentos em tecnologia e o foco na transformação digital nos últimos anos se mostraram fundamentais no atual cenário. Aprovamos para os próximos três anos investimentos adicionais de R\$ 2,3 bilhões para tecnologia e *Analytics*, para oferecer aos clientes novas experiências com opções mais práticas, seguras e rápidas no mundo digital.

Acreditamos que estar presente e interligados em todos canais, físicos e digitais, auxilia o atendimento integral das demandas de nossos clientes. Por isso, a estratégia de otimização de canais digitais (*Opt-channel*) é fundamental na centralidade do cliente, levando o Banco ao cliente onde ele estiver, melhorando a nossa percepção de presença e proporcionando uma maior entrega de valor ao cliente.

Alcançamos 19,5 milhões de clientes digitais, enquanto as transações realizadas pelos canais de atendimento internet e mobile representaram 86,7% das transações realizadas pelos nossos clientes. O App BB permaneceu como um dos mais bem avaliados da indústria financeira com avaliação de 4,7 no Google play (a avaliação já foi feita por mais de 2,4 milhões de usuários) e 4,7 na Apple Store (sendo avaliado por mais de 1,8 milhão de usuários). A pontuação máxima é 5.

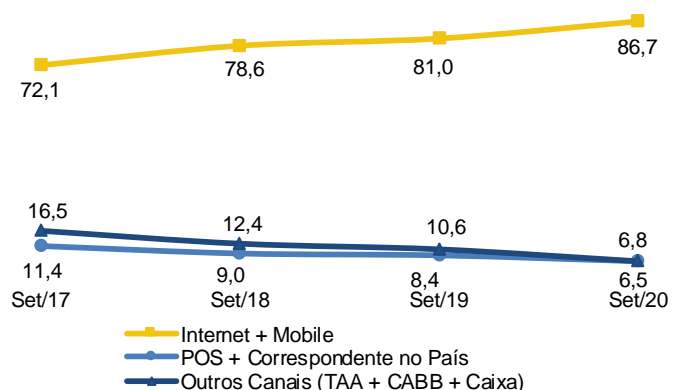
O número de clientes nativos digitais, ou seja, que começaram o relacionamento com o Banco, por meio de canais digitais, apresentou crescimento de 69,4% em doze meses e 14,4% no trimestre. Destes clientes, 80,7% tem até 40 anos.

Figura 10. Clientes Nativos Digitais – milhões



Em setembro/20, as transações realizadas pelos canais de atendimento internet e mobile representaram 86,7% das transações realizadas pelos nossos clientes.

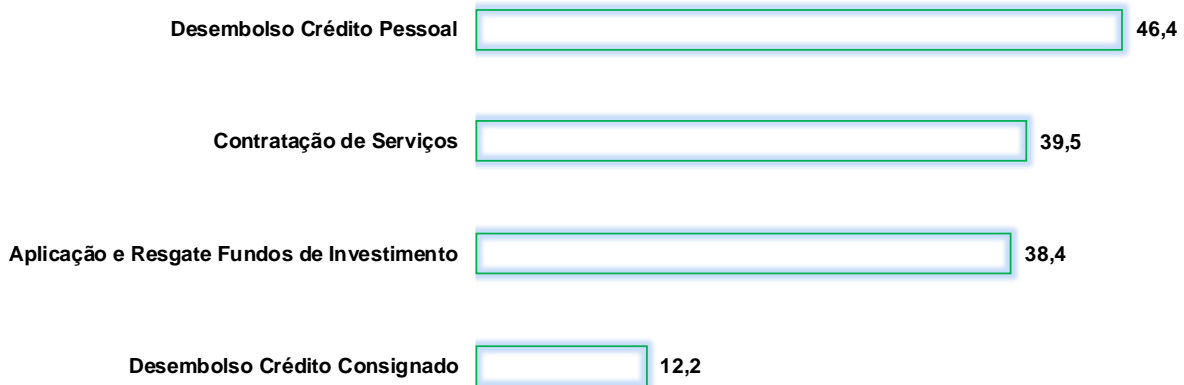
Figura 11. Participação dos Canais de Atendimento nas Transações – %



Os canais digitais (internet e mobile) representaram 46,4% do desembolso em crédito pessoal, 12,2% no crédito consignado, 38,4% das aplicações e resgates nos fundos de investimento e 39,5% na

quantidade de operações em serviços (contas, pacotes de serviços, fundos de investimento, cartão, capitalização, seguros e consórcios).

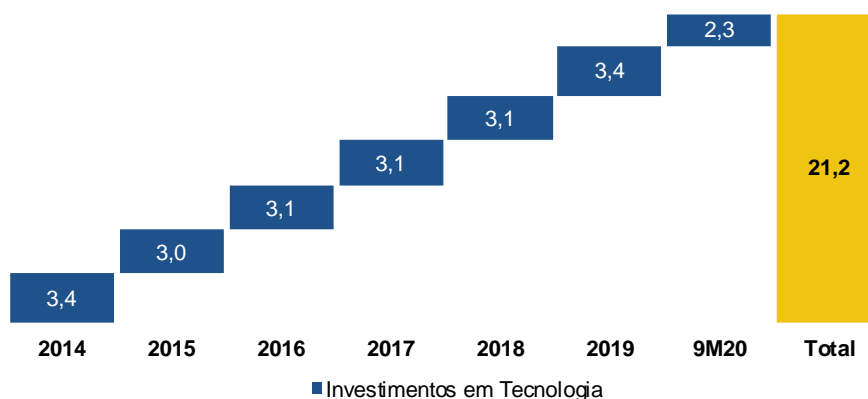
Figura 12. Participação dos Canais Digitais nas Operações Bancárias – %



Investimentos em Tecnologia

O Banco do Brasil investe permanentemente em tecnologia com o objetivo de melhorar a eficiência operacional, reduzir as perdas operacionais, expandir os negócios e melhorar o atendimento ao cliente. Durante o período de 2014 ao 3T20 foi investido o montante de R\$ 21,2 bilhões. Na próxima figura pode-se observar a série anual do total investido.

Figura 13. Investimentos em Tecnologia – R\$ bilhões



Open Banking

Para além do atendimento às exigências regulatórias, que determinam o compartilhamento de dados, produtos e serviços, o Open Banking traz oportunidades de distribuição de produtos e serviços próprios em canais de terceiros, com foco na ampliação da capilaridade digital, e, também, de oferta de produtos e serviços de terceiros nos canais próprios, com foco na experiência do cliente. De modo geral, essa abertura amplia as fronteiras de atuação, trazendo mais competitividade, mas também permitindo ofertas de maior valor agregado. Para permitir melhor experiência e eficiência na conexão com o ecossistema digital, o temos ampliado nosso portfólio de APIs e criamos, no Portal do Desenvolvedor, ambiente para teste antes da contratação.

PIX

O Pix é um Sistema de Pagamentos Instantâneos criado pelo Banco Central do Brasil, em que as transferências e pagamentos são realizados em segundos, 24 horas por dia, 7 dias por semana. Com ele o Brasil vai reduzir a fabricação de papel-moeda, as emissões de boletos e os encargos das

transferências. Ou seja, Pix é mais sustentável para você e para todo mundo. Somos o primeiro banco a atender as exigências do regulador.

Já para as empresas, o BB está preparado para as mudanças que serão trazidas com soluções que atenderão às necessidades dos clientes, como no sistema de cobrança, onde o fator de conciliação de pagamentos é fundamental e poderão estar conectados com a logística e distribuição no comércio eletrônico, por exemplo. O Banco tem desenvolvido ainda APIs de todos os produtos de *cash management* para que as contas a pagar e a receber sejam adaptados ao sistema de pagamentos instantâneos, trazendo novas possibilidades de negócios e fidelização dos clientes.

Para o Setor Público, estamos desenvolvendo soluções de arrecadação que incorporam o uso do Pix no pagamento de impostos, multas e taxas diversas. Com a novidade, os gestores públicos poderão ampliar a oferta dos canais de arrecadação atualmente disponíveis, sem a necessidade de novos investimentos.

Estamos preparados para atender com toda segurança, rapidez e custo-benefício para nossos clientes. Veja mais em www.bb.com.br/pix.

LGPD – Privacidade e Proteção de Dados Pessoais

O Banco do Brasil acredita no respeito à privacidade e na garantia da proteção aos dados pessoais como um dos balizadores para o exercício das suas atividades e para o constante desenvolvimento do bem-estar da sociedade, nos permitindo gerar serviços de maior qualidade, relevância e com processos ainda mais transparentes. Esses fatores, na visão do BB, são protagonistas na atual dinâmica de crescimento dos negócios digitais, uma vez que as pessoas buscam priorizar empresas comprometidas com um relacionamento justo e sustentável.

Diante da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), vigente a partir de 18/09/20, um dos nossos desafios é fazer com que os clientes reconheçam seus direitos, proporcionando clareza quanto às políticas de uso das informações e de seu conteúdo. Nossa decisão foi por disponibilizar informações claras em uma interface amigável e acessível, inclusive nos aplicativos móveis, para que os titulares conheçam seus dados e possam exercer seus direitos. Tanto no App BB quanto no nosso Internet Banking, por meio da opção "minha privacidade", qualquer titular acessa seus dados pessoais, consulta sobre os tratamentos realizados por conta dos serviços do banco e solicita o documento para portabilidade de dados, por exemplo.

Prêmios e Reconhecimentos

Alcançar impactos positivos sociais e ambientais, associados à rentabilidade na gestão de atividades e negócios, faz parte da nossa atuação, e os reconhecimentos recebidos demonstram que estamos no caminho certo.

Em 2020, fomos reconhecidos, pelo segundo ano consecutivo, como uma das empresas financeiras mais sustentáveis do mundo pelo Ranking Global 100, da Corporate Knights, em anúncio realizado no Fórum Econômico Mundial em Davos, na Suíça. Fomos a única empresa financeira da América Latina a integrar o índice em 2020 e a empresa financeira mais sustentável do mundo em 2019. E, pela primeira vez, recebemos a classificação "AA" do Morgan Stanley Capital International (MSCI) ESG Rating, com destaque para os temas relacionados à gestão de talentos, segurança cibernética e gerenciamento de riscos.

Recebemos a premiação na Classe Ouro no The Sustainability Yearbook 2020, divulgado pela S&P Global e RobecoSAM AG. O The Sustainability Yearbook é uma das publicações mundiais mais abrangentes sobre sustentabilidade corporativa. O Banco do Brasil foi considerado, ainda, um Industry Mover, por ter apresentado um avanço significativo no seu desempenho, comparativamente ao ano anterior, o que demonstra o forte comprometimento do BB com o tema e a geração de valor para os acionistas no longo prazo.

Fazemos parte também de índices de sustentabilidade internacionais e nacionais, como o Índice Dow Jones de Sustentabilidade (DJSI) da Bolsa de Nova Iorque, o FTSE4 Good Index Series da Bolsa de Valores de Londres, e o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3. Em 2019, voltamos a integrar a carteira "World" do DJSI, alcançando a segunda posição no setor "Bancos". Ressaltamos ainda a manutenção de nosso compromisso com as ações estabelecidas em nosso Plano de Sustentabilidade e com os 10 Princípios do Pacto Global.

Recebemos, pelo segundo ano consecutivo, o prêmio de “Banco mais inovador da América Latina” da revista Global Finance, com a solução desenvolvida no Google Assistant. A premiação The Innovators 2020, oferecida pela revista, é um reconhecimento das mais inovadoras instituições financeiras mundiais.

Alcançamos o primeiro lugar pelo segundo ano consecutivo no Ranking Top 5 Anual-2019, do Banco Central, na categoria “IGP-M Médio Prazo Anual”. E em segundo lugar na categoria “Taxa de Câmbio – Curto Prazo Anual”.

Recebemos a Certificação Top Employers por estamos entre os melhores empregadores de empresas de 119 países, de acordo com o Top Employers Institute (TEI) que avalia as práticas e políticas de gestão de pessoas.

Fomos reconhecidos como o Melhor Banco no Brasil em 2020 pela revista Euromoney, uma das mais importantes premiações da indústria financeira internacional.

Fomos reconhecidos em várias categorias na premiação comemorativa de 50 anos do Top 1000 World Banks ranking - NEW performance ranking, pela revista The Banker (grupo Financial Times).

Fomos selecionados como uma das dez melhores iniciativas brasileiras no universo digital na categoria Bancos Digitais para o Prêmio iBest 2020, que é a premiação mais importante da internet do Brasil. O BB Digital é um conjunto de soluções oferecidas aos nossos clientes para atendimento não presencial.

Fomos destaque em duas categorias do Prêmio ClienteSA, principal reconhecimento às melhores práticas em gestão de clientes da América Latina. Nosso SAC foi o vencedor na categoria “Líder em Projeto Visionário” e nossa Ouvidoria Externa também foi premiada, na categoria “Projeto de Integração”, ao apresentar programas de capacitação e ferramentas de solução de conflitos utilizadas pelas agências e que fortalecem o papel dos funcionários no relacionamento e na confiança pelos clientes.

Pela quinta vez, fomos vencedores do Top of Mind de RH, premiação que reconhece as empresas mais lembradas pela comunidade de recursos humanos em votação espontânea. A Universidade Corporativa Banco do Brasil (UniBB) foi o destaque na categoria Educação Corporativa/e-Learning. Neste ano, completamos 55 anos de educação corporativa, sendo 18 anos de UniBB.

O Tribunal de Contas da União (TCU) conferiu ao BB nível de adequação geral de excelência após conclusão de trabalho relacionado à adequação das empresas estatais federais à Lei 13.303/2016 (Lei das Estatais). A avaliação conduzida pelo TCU analisou dimensões consideradas estruturantes na Lei das Estatais: interesse público e função social da empresa; compliance e gestão de riscos; transparência e licitações e contratos; e governança corporativa. Foram avaliadas 20 estatais federais dentro de 4 classificações possíveis: excelência, superior, suficiente e insuficiente. O BB foi a única estatal do setor financeiro a atingir a classificação de adequação geral de excelência.

Fatos Relevantes e Comunicados ao Mercado

Nomeação do Presidente do Banco do Brasil

O Banco do Brasil comunicou por meio de Fato Relevante em 22 de setembro de 2020 a nomeação do Sr. André Guilherme Brandão para ocupar o cargo de presidente do Banco do Brasil.

André Guilherme Brandão, 55 anos, é graduado em Ciência da Computação pela Universidade Mackenzie (SP). André tem 34 anos de experiência no mercado financeiro. Trabalhou no HSBC por mais de 20 anos em diferentes funções, inclusive como chefe global do banco para as Américas e para a Europa. Também, nesse período, exerceu os cargos de presidente da corretora do HSBC nos EUA e de presidente do HSBC Brasil. Anteriormente, trabalhou no Citibank como chefe da área de estruturação de produtos.

Parceria BB e UBS

O Banco do Brasil comunicou por meio de Fato Relevante em 30 de setembro de 2020 que o BB-Banco de Investimento S.A. (“BB-BI”), sua subsidiária integral, e o UBS A.G. (“UBS”) formalizaram os documentos definitivos que estabelecem o início da parceria estratégica para atuação em atividades de banco de investimento e de corretora de valores mobiliários no segmento institucional no Brasil,

Argentina, Chile, Paraguai, Peru e Uruguai, após cumpridas todas as condições precedentes para o fechamento da transação (*closing*), sob os aspectos regulatórios e contratuais.

Projeções Corporativas 2020 estão suspensas

As projeções corporativas para o ano de 2020 permanecem suspensas em razão do ambiente de alta volatilidade e de incerteza decorrentes da pandemia do novo coronavírus (COVID-19), que tem exigido atualizações frequentes de cenários e de premissas, dificultando a construção de estimativas acuradas.